



LEITURA NO VESTIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DIGITAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

READING FOR COLLEGE ENTRANCE EXAMS: A NARRATIVE OF DEVELOPING DIGITAL CONTENT FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

Heitor Augusto Santos Botan 1
Magali de Moraes Menti 2

Resumo: A abordagem de literatura no Ensino Médio compreende desafios para a prática pedagógica, seja pela falta de interesse dos jovens ou pelas estruturas dos currículos escolares que privilegiam situações históricas e biográficas das obras. Nesse sentido, surgem alternativas para uma abordagem mais contextualizada da literatura, que possa despertar a atenção dos estudantes para situações que se aproximam de sua realidade. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento e lançamento da série *Leitura no Vestibular*, realizada pelo Senac São Paulo, tendo em vista a abordagem das obras de literatura indicadas nos vestibulares. As reflexões compartilhadas nos materiais produzidos se estendem para além da necessidade de se confirmar os aspectos e limites exigidos pela prova, o que poderia conferir aos alunos a sensação de obrigação de ler e, assim, impedir os docentes, e toda a equipe escolar, de cultivar o prazer da leitura.

Palavras-chave: Formação do leitor. Letramento Literário. Leitura para Vestibular. Base Nacional Comum Curricular.

Abstract: The approach to literature in high school presents challenges for pedagogical practice, whether due to the lack of interest from young people or the structure of school curricula that emphasize the historical and biographical contexts of the works. In this regard, alternatives emerge for a more contextualized approach to literature that can capture students' attention by relating to their reality. This article aims to report on the experience of developing and launching the *Reading for College Entrance Exams* series, conducted by Senac São Paulo, focusing on the recommended literature for these exams. The reflections shared in the produced materials go beyond the need to confirm the aspects and limits required by the exam, which could give students the feeling of being obliged to read and, thus, prevent teachers and the entire school team from cultivating the pleasure of reading.

Keywords: Reader Development. Literary Literacy. Reading for College Entrance Exams. National Common Curricular Base.

-
- 1 Aluno do programa de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU), especialista em Teoria e Prática na Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e graduado em Comunicação Social pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3665073871519287>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-4439>. E-mail: heitorbotan@gmail.com
 - 2 Doutora e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e coordenadora dos cursos de graduação, especialização e Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5694578814671054>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4698-2794>. E-mail: magali-menti@uergs.edu.br
- 

Introdução

A abordagem de obras literárias no Ensino Médio segue os parâmetros definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece uma referência para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas das redes de ensino e instituições públicas e particulares, em todo o território nacional (Brasil, 2017). No documento, a literatura é considerada instrumento de formação de pensamento crítico que “possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajudamos não só a ver mais, mas colocar em questão muito do que estamos vivendo/vivenciando” (Brasil, 2017, p. 491). Como progressão em relação ao Ensino Fundamental, a abordagem de literatura no Ensino Médio deve oferecer aos alunos a ampliação de repertório, a diversidade cultural e a variedade de expressões artísticas. A BNCC propõe a leitura de obras significativas da literatura em língua portuguesa, contextualizando sua época histórica, condições de produção e associações a movimentos estéticos, que devem ser apresentados de forma linear, crescente ou decrescente (Brasil, 2017).

Apesar de demonstrar a necessidade de resgate histórico para posicionar o texto literário para as reflexões de professores e alunos, é importante reconhecer como a própria abordagem da literatura no currículo da educação básica se configura a partir de estruturas fixas e rígidas, que não promovem o diálogo entre os próprios leitores ou com o texto. Fuza *et al.* (2011) resgata as principais concepções de linguagem e os métodos empregados para o ensino da língua materna e demonstra como cada momento histórico e social se relaciona com as intencionalidades de abordagem da literatura no currículo escolar.

Apesar da importância da construção de leitores, que dialogam com o texto, com o outro e consigo mesmos, essa prática parece não ocorrer no contexto educacional, que permanece com as concepções isoladas de leitura como decodificação, privilegiando o texto ou o leitor, não havendo, assim, o diálogo entre esses elementos (Fuza *et al.*, 2011, p. 480).

Além do desenvolvimento de habilidades, Bordini e Aguiar (1993) destacam que a formação de leitores deve ser norteada pelo atendimento aos interesses dos alunos, assim como pela provocação de novos interesses, mantendo um caráter lúdico que possibilita ao próprio estudante criar sua trilha de leitura, de maneira autônoma. Desse modo, durante o processo de formação de leitores, os professores não devem apresentar apenas as obras literárias, mas também oferecer recursos para estimular a curiosidade dos alunos para buscarem textos que representam a realidade de forma mais abrangente.

Mesmo havendo reconhecimento dos benefícios da leitura para o desenvolvimento de estudantes críticos, que estabelecem relações entre os livros, sua própria vida e seu entorno, os currículos escolares mantêm uma tradição de ensino de literatura baseada nas obras do cânone literário ou apenas nas indicadas nos vestibulares. Rezende (2013, p. 101) enfatiza que a “a história da literatura centrada no nacionalismo literário é de longe a perspectiva dominante no ensino da literatura, desdobrando-se em sequência temporal numa lista de autores e obras do cânone”.

Cosson (2014, p. 22) também identifica necessidades de atualização das propostas pedagógicas de literatura no Brasil, onde “a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão no século XXI”. Nesse sentido, o autor propõe que a escola deve ter como objetivo desenvolver o letramento literário, para

[...] formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo (Cosson, 2014, p. 14).

Diante desses desafios, algumas alternativas são desenvolvidas para abordagem do texto literário de maneira mais contextualizada, cuja utilização fizesse sentido aos alunos. Zilberman (2008) busca recuperar a historicidade da literatura a partir da valorização da ação do leitor diante do texto literário, como responsável pela permanente atualização das obras literárias do passado. A prática pedagógica pode, então, buscar estabelecer relações de interação entre alunos, professores e leitores para a construção de sentido e identificação de elementos que situam o texto literário em contextos vividos por determinado grupo social.

Além desses aspectos, a proposta de uma atividade que estimula a interação de leitores, sejam eles alunos ou professores, por meio de uma obra literária, busca articular não só os conhecimentos linguísticos e enciclopédicos, mas também o conhecimento sociointeracional que se estabelece a partir do compartilhamento de impressões sobre o mesmo texto. Para Koch (2010, p. 61),

[...] ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento de interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar-se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente.

Novas referências também surgem para buscar solucionar desafios identificados nas práticas pedagógicas que envolvem a leitura literária nas escolas. Tabak (2021, p. 49) define a leitura aberta como a “condição necessária da leitura atravessada pela experiência subjetiva e pela apreensão dos domínios daquilo que me é desconhecido” e questiona o quanto o exercício de leitura com o objetivo de encontrar a única resposta certa em um texto, algo a que só o professor tinha acesso, representava um projeto conservador, nacionalista e restritivo, e inibia a criatividade e o desenvolvimento de senso crítico.

Para Tabak (2021, p. 41) as atividades didáticas que reforçam o desvendamento do sentido de um texto reforçam o caráter objetivo de confirmar aspectos dentro dos limites exigidos em uma prova ou outro método de avaliação. Essas circunstâncias desconsideram a natureza subjetiva da leitura e procuram confirmar visões objetivas de um texto, independentemente das relações sociais, culturais e políticas que os leitores estabelecem com a obra.

Diante dos desafios que surgem no ensino de literatura no Ensino Médio e a partir das alternativas que surgem no campo teórico, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento e lançamento da série *Leitura no Vestibular*, realizada pelo Senac São Paulo para abordagem contextualizada sobre as obras de literatura cobradas nos vestibulares que serão prestados pelos alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Considera-se que o relato de experiência não é apenas a descrição de pesquisas acadêmicas, mas o registro de experiências vivenciadas de atividades de pesquisa, ensino, extensão ou outras (Mussi *et al.*, 2021, p. 62).

Metodologia

Com o lançamento de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em 2019, o Senac São Paulo identificou a necessidade de revisar a programação cultural e o acervo das bibliotecas escolares instaladas em suas unidades para contemplar as principais especificidades desse nível de ensino. Por isso, serviços foram organizados e o acervo foi revisado para atender as necessidades e expectativas de professores, coordenadores e alunos da educação básica. Uma das atividades propostas correspondeu à necessidade de abordagem dos livros exigidos nos vestibulares que os alunos possuem intenção de concorrer.

A websérie *Leitura no vestibular* busca ampliar a experiência de leitura de estudantes do Ensino Médio a partir de vídeos disponibilizados nas redes sociais digitais que divulgam, de maneira contextualizada e adequada à proposta pedagógica da instituição, os temas discutidos nos livros de literatura indicados como leitura obrigatória nos principais vestibulares do estado de São Paulo. Ao todo, foram produzidos oito vídeos, com lançamento mensal programado entre maio e dezembro de 2022. O material permaneceu disponível em lista de reprodução no canal do YouTube do Senac

São Paulo até dezembro de 2023 e contou com uma divulgação institucional, a cada mês, com ações de comunicação na conta do Instagram da instituição.

A atividade buscou oferecer a possibilidade de construção de repertório e o desenvolvimento de senso crítico sobre os principais tópicos abordados nas obras literárias. A abordagem dos temas foi realizada por meio de uma conversa entre professores de diferentes áreas do conhecimento, mediada por um bibliotecário da rede de unidades. A intenção foi oferecer diversos olhares e perspectivas para uma única obra literária, diferentemente de uma abordagem expositiva ou apresentação do resumo dos livros. Todas as transmissões também contaram com o apoio de intérpretes de libras e legendas, como recursos para inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A partir do início das aulas e interações iniciais de alunos com professores no Projeto de Vida, componente curricular que promove a reflexão contínua para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, contribuindo para a “definição de percursos formativos e também para o acompanhamento do desempenho dos alunos na perspectiva de aderência ao curso, ao seu sucesso e permanência” (Senac São Paulo, 2020, p. 20), foi realizada em junho de 2021 uma sondagem com os coordenadores do curso nas unidades para identificar quais são os vestibulares que os alunos pretendiam prestar tendo em vista a continuidade dos estudos no Ensino Superior. Na pesquisa, foram identificados os principais interesses direcionados aos vestibulares da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular), que promove o acesso à Universidade de São Paulo (USP) e Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp), que proporciona o acesso à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Mediante a definição dessas instituições de Ensino Superior, foram consultados os editais das provas para identificação das obras cobradas como leitura obrigatória para os candidatos do vestibular. A relação, disponibilizada nos sites da USP e da Unicamp, é atualizada com antecedência, para que os alunos possam se preparar no decorrer do Ensino Médio. Desse modo, foi recomendada a aquisição de exemplares de todos os livros para a composição do acervo das bibliotecas escolares das unidades do Senac São Paulo que ofertam cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Além da identificação e organização do acervo, com a aquisição de exemplares físicos ou disponibilizados em versões digitais, a equipe de desenvolvimento do Senac São Paulo sugeriu a criação de uma série de atividades para apresentar os principais tópicos abordados nos livros e contextualizar como os temas poderiam ser cobrados nas provas. A partir dessa intenção, foi desenvolvida a criação de uma série de diálogos que buscaram ampliar a experiência de leitura de alunos e interessados em geral, a partir de vídeos disponibilizados no canal do Senac São Paulo no YouTube, além de ações de divulgação em outras redes sociais, como o Instagram. Os episódios apresentaram, de maneira adequada à proposta pedagógica da instituição, os temas discutidos nos livros de literatura cobrados nos vestibulares.

Com a definição do formato de exibição, as equipes de desenvolvimento acionaram as equipes da área responsável pelos projetos de comunicação do Senac São Paulo, para análise da viabilidade de produção e exibição do conteúdo no canal do YouTube e nas redes sociais institucionais. Desse modo, foi definida a produção de oito vídeos, com lançamento mensal entre maio e dezembro de 2022. O material foi disponibilizado em uma lista de reprodução do YouTube do Senac São Paulo e contou com uma divulgação institucional a cada mês sobre o livro selecionado.

A equipe de comunicação recomendou que os vídeos tivessem uma duração média de 30 minutos, de acordo com pesquisas de retenção de audiência no canal do Senac São Paulo no YouTube. A área especialista também indicou os formatos mais adequados para a divulgação das atividades nas redes sociais, priorizando a comunicação com o público via Instagram, para o qual seriam produzidos pequenos vídeos com os destaques de cada livro e um quiz sobre a obra e o autor a fim de estimular a interação com os usuários da rede social. Por meio de pesquisas de *Search Engine Optimization* (SEO, otimização de mecanismos de buscas, em tradução literal), a área de comunicação também recomendou o nome da ação, *Leitura no Vestibular*, para potencializar os resultados de exibição da série a partir de mecanismos de buscas, como o Google, e no próprio

YouTube.

A partir das definições das necessidades de produção, baseadas nos critérios indicados pela área de comunicação, as equipes de desenvolvimento estruturaram o projeto para a elaboração dos materiais. Para a produção do conteúdo, foi definida uma equipe composta por professores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas das unidades que ofertam os cursos desse nível de ensino, sob coordenação de um técnico de desenvolvimento, vinculado à gerência de desenvolvimento responsável pela modalidade.

A primeira etapa do trabalho de desenvolvimento foi a definição de quais livros seriam abordados em cada um dos oito episódios da série, uma vez que a lista completa de obras cobradas nos vestibulares da USP e da Unicamp contava com 18 títulos indicados no total. A seleção dos livros foi realizada pelo técnico de desenvolvimento responsável pela coordenação do projeto, considerando a representatividade dos gêneros literários, entre obras de prosa, poesia e teatro; assim como a diversidade de autores entre gênero, nacionalidade e raça; além de um olhar para obras mais próximas à realidade e contexto social dos alunos.

Para a produção da série foram selecionados os livros *Seminário dos ratos* (Lygia Fagundes Telles), *A falência* (Julia Lopes de Almeida), *Sobrevivendo no inferno* (Racionais MC's), *Niketche: uma história de poligamia* (Paulina Chiziane) e *O marinheiro* (Fernando Pessoa), cobrados no vestibular da Unicamp; *Quincas Borba* (Machado de Assis), *Terra sonâmbula* (Mia Couto) e *Angústia* (Graciliano Ramos), exigidos no vestibular de acesso à USP.

Para conferir uniformidade ao material produzido por diferentes membros, foi realizada uma dinâmica para definir quais perguntas iriam ser respondidas durante a mediação da conversa sobre as obras cobradas nos vestibulares. A elaboração das Perguntas Ponto de Partida (PPP), etapa realizada de maneira coletiva, colaborou para a estruturação de um roteiro que estimula um diálogo aprofundado sobre os livros e, portanto, não se basearia em dados históricos ou biográficos. As perguntas indicadas para a elaboração do roteiro foram: *O que essa leitura despertou em você? Qual é a relevância dessa leitura para os dias atuais? De qual maneira esse livro ajuda a contar a história do país em que ele foi publicado? Como essa história foi contada? Qual trecho da obra mais chama a sua atenção e por qual motivo? Quais relações podemos fazer entre essa leitura e as áreas do conhecimento do Ensino Médio?*

Todo o material gravado foi disponibilizado para a área de comunicação providenciar as adequações aos formatos de exibição e finalizar os vídeos, com a inclusão de vinheta de abertura e legendas. A área de comunicação também foi responsável pela publicação do conteúdo nas redes sociais e disponibilização dos episódios na lista de reprodução do YouTube. Os episódios foram publicados mensalmente, na primeira terça-feira do mês, até dezembro de 2022. Em janeiro de 2023, os vídeos acumulavam mais de 3.000 visualizações.

Considerações finais

Na etapa correspondente ao Ensino Médio, as práticas escolares de abordagem da literatura estão submetidas, geralmente, às especificidades objetivas que são delimitadas pelos exames de admissão ao Ensino Superior, como o ENEM e os vestibulares. Assim, as situações de aprendizagem não possuem características que enfatizam, necessariamente, na formação de leitores, e sim finalidade classificatória e seletiva para ingresso em instituições de Ensino Superior. Esse cenário desconsidera a natureza subjetiva do ato de ler e busca confirmar concepções objetivas do texto, independentemente de questões culturais, políticas e das relações sociais que podem se manifestar pela literatura.

A leitura literária como prática social efetiva para a formação de leitores não é realizada para que se analise o texto com a finalidade de conferir o domínio de certos conhecimentos, capacidades ou habilidades. A preparação para os vestibulares exige que os alunos, sob a pressão dos exames, cumpram um programa de leituras e atendam a expectativas quanto aos conteúdos mínimos, com requisitos, objetivos, parâmetros e finalidades próprias em cada prova.

Nesse contexto, a série *Leitura no Vestibular*, desenvolvida pelo Senac São Paulo, busca oferecer condições para que a leitura literária contribua para a compreensão do mundo e de si

mesmo. Desse modo, para que a leitura exigida nos vestibulares avance para uma efetiva prática social de formação de leitores, as reflexões compartilhadas por professores e bibliotecários se estendem para além da necessidade de se confirmar os aspectos e limites exigidos pela prova, o que poderia conferir aos alunos a sensação de obrigação de ler e, assim, impedir os docentes, e toda a equipe escolar, a cultivar a leitura por prazer.

Essa intencionalidade é destacada desde a produção da série, com a seleção de obras literárias mais próximas da realidade e do contexto histórico dos alunos, como *Sobrevivendo no inferno*, dos Racionais MC's, ou que pudessem promover debates integrados às demais áreas do conhecimento do Ensino Médio, como o livro *Niketché: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane, que trata sobre as afrodiásporas americanas, que atravessam diferentes países.

Assim, os esforços para a construção de uma leitura literária mais significativa constituem o objetivo principal para educadores que desejam desenvolver situações de aprendizagens da literatura como um espaço pessoal, em que os jovens reconheçam os efeitos da leitura e construam, com clareza e autonomia, seus percursos de leitores.

Referências

BORDINI, Maria da G.; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 28 jan. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 479-501, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v14i2.15401>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>. Acesso em: 28 jan. 2023.

KOCH, Ingedore V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: [10.22481/praxisedu.v17i48.9010](https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 jan. 2023.

REZENDE, Neide L. de. O ensino da literatura e a leitura literária. In: REZENDE, Neide L. de; DALVI, Maria A.; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SENAC SÃO PAULO. **Plano de Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. 2020. Disponível em: https://congenit.sp.senac.br/congenit/services/corporateenv/corporateenv_getstream.jsp?cid=13&mid=1&id=77799&ver=1&ln=pt_BR&attrid=9&pos=4. Acesso em: 28 jan. 2023.

TABAK, Fani Miranda. Leitura aberta: por uma construção da leitura literária no ensino. **Fragmentum**, [S. l.], n. 57, 2021. DOI: [10.5902/2179219455242](https://doi.org/10.5902/2179219455242). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/55242>. Acesso em: 28 jan. 2023.

ZILBERMAN, Regina. Recepção e leitura no horizonte da literatura. **Alea: Estudos Neolatinos**. s./l., v. 10, n. 1, p. 85-97, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100006>. Acesso em: 28 jan. 2023.

Recebido em 21 de setembro de 2023.
Aceito em 25 de outubro de 2023.